



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa
Gabriela Lucciana Martini
Viviani Ruffo de Oliveira
Divair Doneda
Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes
Thabata de Souza Araujo Oliveira
Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto
Jacelma da Silva Sant' Ana
Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva
Amanda Monteiro Pinto Barreto
Mariângela de Souza Santos Diz
Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva
Avany Bernardino Corrêa Sobral
Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe
Mayara Setúbal Oliveira Araújo
Lydia Dayane Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Luiza Valeska de Mesquita Martins

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Bolsista FUNCAP

Fortaleza – Ceará

Francisca Bertilia Chaves Costa

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Bolsista FUNCAP

Fortaleza – Ceará

July Grassiely de Oliveira Branco

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Bolsista FUNCAP

Fortaleza – Ceará

Patrícia Passos Sampaio

Universidade de Fortaleza, Graduação em Psicologia.

Fortaleza – Ceará

Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida

Faculdade Paraíso do Ceará, Núcleo de Educação a Distância

Juazeiro do Norte – Ceará

Ana Maria Fontenelle Catrib

Universidade de Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Fortaleza – Ceará

RESUMO: Com a expansão da Educação a Distância (EaD) e de novos processos de regulamentação divulgados e implementados

pelo Ministério da Educação (MEC) em relação a ofertas de cursos voltados para o ensino superior, os quais têm se apresentado nos últimos anos, em crescente desenvolvimento, destacam-se alguns cuidados e atenções em relação ao trabalho do docente, no que se refere ao domínio tecnológico, necessidade de capacitações, atualizações de recursos e ferramentas inovadoras. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e exploratória de abordagem qualitativa. Participaram desse estudo 12 professores na faixa etária de 27 a 55 anos. Sendo oito mulheres e três homens, com tempo de experiência na docência em modalidade de ensino a distância que variou de três a 14 anos. A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2017, por meio de entrevista semiestruturada. Diante da realização das entrevistas foi obtido como resultado, dentro da temática deste estudo, duas categorias temáticas abrangentes: 1) Avanços do processo de trabalho na EaD e 2) Desafios diante do processo de trabalho na EaD. Diante do crescimento exponencial da modalidade de ensino a distância, compreende-se ser de fundamental importância que cada vez mais estudos voltem sua atenção para a EaD, para que assim os avanços e desafios vivenciados pelos docentes possam ser compartilhados para um crescimento em conjunto dos profissionais atuantes desse campo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Ensino; Educação.

ABSTRACT: With the expansion of Distance Education (EaD) and new regulatory processes published and implemented by the Ministry of Education (MEC) in relation to offers of courses aimed at higher education, which have been presented in recent years, in increasing development, some care and attentions regarding the work of the teacher, regarding the technological domain, the need for training, updates of resources and innovative tools are highlighted. It is a descriptive, transversal and exploratory research of a qualitative approach. Twelve teachers in the age group from 27 to 55 years participated in this study. Being eight women and three men, with time of experience teaching in distance learning mode that ranged from three to 14 years. Data collection took place from April to May 2017, through a semi-structured interview. As a result of the interviews, two broad thematic categories were obtained as a result of the study: 1) Advances in the work process in the EaD and 2) Challenges in the work process in the EaD. Faced with the exponential growth of the distance education modality, it is understood that it is of fundamental importance that more and more studies turn their attention to the EaD, so that the advances and challenges experienced by the teachers can be shared for a joint growth of professionals of this field of education.

KEYWORDS: Distance Education; Teaching; Education.

INTRODUÇÃO

A globalização, a política de expansão da educação superior brasileira implementada pelo Ministério da Educação (MEC) e a evolução tecnológica demandam novas ações das instituições de ensino superior, especialmente no que se refere a novas modalidades de oferta de cursos de graduação. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD), mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), situa-se como uma importante modalidade de ensino (NUNES; PEREIRA; BRASILEIRO, 2018).

A Educação a Distância em ambientes virtuais, também denominada EaD, *e-learning*, ou educação *on-line*, é uma modalidade de ensino caracterizada pela utilização de novas tecnologias de multimídia e da internet que tem o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem, facilitando o acesso a recursos e serviços, bem como possibilitando trocas de informação e trabalho colaborativo (LOSSO; BORGES, 2019).

A EaD caracteriza-se como uma modalidade educacional, e desse modo sendo, nos espaços formativos sistemáticos, dentre eles, a escola, deve-se incluir o uso das tecnologias em suas atividades pedagógicas e rotineiras, não podendo dissociá-la da realidade que o aluno vive fora dela, com a utilização dos artefatos tecnológicos (LIMA; LIMA, 2018).

O Art. 1º do Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, define a Educação a Distância (EAD) como "a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos" (BRASIL, 2017).

Dentro desse contexto, identifica-se novas formas educacionais, novas interações e aprendizagens que ampliam as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem. Vive-se uma era em que o mundo tecnológico toma um espaço significativo na vida das pessoas. A todo instante surgem meios e formas de comunicação diversificadas e modernas, mas que, muitas vezes limitam-se à grupos urbanos. Aos que moram no interior do Brasil, por exemplo, ficam condicionados àquilo que as companhias/empresas empregadoras disponibilizam aos moradores. Contudo, vale a ressalva a qual os desafios da era cibernética estão postos. Melhor dizendo, independentemente de onde estejam os sujeitos, eles são quase que obrigados cotidianamente a exercícios de paciência para acessar os sites para resolver os problemas escolares, pessoais e profissionais (LIMA; LIMA, 2018).

Assim, a todo momento, demandas educacionais emergem nesse atual cenário social intermediado pelas TICs, instrumentos tecnológicos, bem como a internet. Um novo modelo de aprendizagem se evidencia, pois, o acesso aos meios tecnológicos possibilita novas formas de aprendizagem, um contato direto com novos formatos comunicativos e diversos gêneros discursivos que ampliam e modificam os processos de ensino aprendizagem, de aquisição da leitura e da escrita, e das possibilidades de interação entre as pessoas, modificando seus hábitos e costumes (LIMA; LIMA, 2018).

Diante dessa contextualização surge a relevância de se trabalhar com docentes dessa modalidade de ensino com os seguintes questionamentos: Como é sua rotina de trabalho dentro da EAD? Dentro dessa sua organização de trabalho, você consegue trabalhar mais, em casa ou na universidade? Como é que você faz essa organização? Como estão suas condições de trabalho na EAD (equipamentos; plataforma, etc)? Dessa forma, objetivou-se identificar os avanços e desafios na estruturação do processo de trabalho na modalidade de ensino a distância.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, de abordagem qualitativa.

Participaram desse estudo 12 professores, do total de 26, atuantes na modalidade de ensino a distância de uma Instituição de Ensino Superior privada do estado do Ceará. Foram excluídos professores que estavam de férias ou de licença saúde no período da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2017, por meio de entrevista semiestruturada a partir de um roteiro previamente estabelecido, no próprio

local de trabalho dos participantes do estudo, de acordo com sua disponibilidade, mediante agendamento prévio de forma individual com cada sujeito convidado a participação do estudo. Esses contribuíram com a pesquisa de forma voluntário mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A entrevista semiestruturada foi utilizada como procedimento de coleta de dados, por possuir um caráter investigatório. Utilizou-se essa técnica de coleta para buscar percepções e entendimentos sobre a natureza geral das questões realizadas, abrindo espaço para a interpretação (DANTAS; CAVALCANTE, 2006).

A entrevista com cada profissional teve uma duração média de 25 minutos. As falas foram gravadas em aparelho digital e transcritas na íntegra pelas próprias pesquisadoras, as quais também fizeram a coleta das informações a cada envolvido na pesquisa, para que assim fosse garantido a qualidade das informações prestadas.

Como forma de garantir o anonimato dos participantes, os participantes deste estudo foram codificados de forma aleatória com o uso da letra P (P1 a P12), P com o significado de professor.

Para apoiar a análise dos dados foi utilizada a análise temática de Minayo (2012). Após a transcrição das entrevistas, foram identificados os núcleos de sentido e ainda categorias temáticas referentes ao objetivo do estudo.

Diante da realização das entrevistas foi obtido como resultado, dentro da temática deste estudo, duas categorias temáticas abrangentes: 1) Avanços do processo de trabalho na EaD e, 2) Desafios diante do processo de trabalho na EaD.

Para este trabalho foram respeitados os aspectos éticos para estudos com seres humanos, seguindo as normatizações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466/2012, sendo a pesquisa aprovada sob o parecer nº 1.795.390 do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da análise temática chegamos às categorias abaixo discriminadas:

Avanços do processo de trabalho na EaD.

Durante a análise e interpretação das entrevistas, foi possível perceber que muitas variáveis foram destacadas como avanços do processo de trabalho dentro do ensino a distância, mas em especial o contato contínuo entre professor e aluno dentro desse processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos aqui as atividades e ferramentas utilizadas no intuito de fortalecer o vínculo do aluno com o professor na EaD. Diante disso, foi possível identificar, a partir dos relatos, a preocupação, bem como a importância, para os docentes de estarem disponíveis aos discentes de modo contínuo, encurtando a distância para que possa haver uma melhor comunicação e procura dos alunos para que ocorra uma melhor estruturação do seu processo de aprendizagem. Haja vista que essa estruturação

proporciona uma segurança maior no desenvolvimento do trabalho docente e na desenvoltura do aluno.

Vale ressaltar, que apesar de ser uma modalidade *online*, a EaD proporciona encontros presenciais entre docentes e discentes. Os professores entrevistados relataram que ficam a disposição dos alunos, de forma presencial, durante determinados horários com o intuito de estreitar os vínculos, bem como de dar apoio a aprendizagem, estando disponíveis para maiores esclarecimentos acerca dos assuntos abordados no ambiente virtual de aprendizagem.

Aqui no ensino a distância eu tenho uma disponibilidade que eu fico aqui no núcleo, é, correspondente as minhas horas que eu tenho no ensino a distância... quatro bloquinhos de horário, é como se fosse oito horas que eu estou aqui, aí nesses dias eu fico aqui e aí eu tanto articulo com os meus alunos online...respondendo torpedos, provocando eles através do fórum, ou no facebook e também disponível para eles no atendimento presencial que se eles quiserem vir aqui pra tirar uma dúvida, ou pra, sei lá, qualquer tipo de dúvida que eles tenham sendo da matéria, eu to aqui pra atender eles (P1).

Primeiro de tudo, tá com dúvida? É melhor tirar uma dúvida presencialmente do que a distância, eu, as vezes, eu passo tudo a distância, não entendeu? Me liga, ou vem aqui. Não fica com dúvida!(P2).

...nós temos encontros presenciais mas de certa maneira a gente não tem, as vezes, como atingir a todos os alunos que é algo normal que acontece até na presencial, então na educação à distância você tem que ser um pouquinho mais sensível. Tá procurando sempre algumas ferramentas que busquem esse aluno que façam que ele fique mais empolgado a mexer no conteúdo né, então você tem que desbravar... (P4).

Além das estratégias para que haja um fortalecimento do vínculo entre professor e aluno, há também a sensibilidade dos docentes para a utilização de recursos que chamem a atenção e que despertem o interesse do aluno em aprender. Sendo assim, lançam mão de vídeos e uso de redes sociais, diferenciadas com o intuito de potencializar o ensino, tornando-o prazeroso.

Bom, no EAD a gente não tem tanto esse contato do dia a dia, mas dependendo do aluno ele pode vir muitas vezes aqui e a gente termina tendo esse contato... Então assim, o cativar do aluno, vai vir pela forma que você se coloca... num vídeo, quer dizer, você faz uns áudios assim no facebook, nas eventuais aulas que tem presenciais, ou numa aula que tem na própria ferramenta [...] e aí você vai construindo. Eu acho que nesse meu tempo de ensino a distância eu já encontrei vários alunos que dizem: "Ah professora, eu lhe conheço dos vídeos", "Ah, eu gosto do seu jeito de falar no vídeo"... (P1).

A gente usa a plataforma online, utiliza o grupo do facebook, e o messenger, eu gosto muito da plataforma online até porque é a institucional, que a gente utiliza, mas, é... a gente agora tá gravando uns vídeos que fazem surtir mais efeito no facebook, E aí também tem a plataforma que tá vinculada agora ao Google e aí eu estou experimentando o Google Docs, que é o trabalho compartilhado, [...] a plataforma do Google Docs (P2).

hoje a gente tem além da ferramenta online a gente tem algumas ferramentas nele, nós temos também um grupo no facebook, hoje é um pouquinho mais livre né, a gente trabalha com outras mídias também... O estímulo é constante, ele precisa ser constante (P4).

[...] onde a gente trabalha o conteúdo de uma forma mais leve, então eu tô sempre preparando, compartilhando notícias atuais sobre os temas que a gente esteja discutindo, textos complementares, ilustrações, questões desafios, vídeos, as vezes eu mesmo gravo vídeos aqui no ambiente [...], pra motivá-los, instiga-los, né, na discussão. [...] encontros interdisciplinares, nós unimos turmas de várias disciplinas EAD que tem algum conteúdo em comum e promovemos encontros com visitas a campo, assistir filme, enfim algum, uma mesa redonda para discussão, então sempre uma atividade diferenciada (P9).

Dentro desse contexto, identifica-se que nas práticas realizadas na EaD tornam-se relevantes a capacidade da interação e a interatividade entre os sujeitos envolvidos, bem como os meios e os conteúdos abordados. Tal capacidade leva ao desenvolvimento de competências e habilidades, a tomada de decisão, a criatividade e a emancipação do educando, aspectos fundamentais para a sua formação enquanto profissional, inserção no mercado do trabalho e como cidadão (BRASIL, 2014; 2016).

Estudos como o de Koehler e Carvalho (2012, p. 379) afirmam que "na educação a distância, a mediação pedagógica precisa ser baseada na docência mediadora, a partir de interações mútuas entre docente e discente com pressupostos descritos no diálogo".

Autores ainda compreendem que a promoção da interação entre os atores sociais envolvidos com a EaD refere-se às comunicações síncronas, quando o professor e o aluno estão sincronizados ao mesmo tempo, e assíncronas, quando mensagens são enviadas e o receptor não se encontra sincronizado, pois essas possibilitam mais autonomia ao discente, colocando o docente como mediador da aprendizagem. No entanto, nessa mediação, as diferentes mídias possíveis de serem utilizadas nas atividades educativas devem estar em consonância com o projeto pedagógico do curso de cada instituição de ensino e compatíveis com o contexto socioeconômico dos atores envolvidos, além de desenvolver habilidades e competências específicas (NUNES; PEREIRA; BRASILEIRO, 2018).

Esses autores abordam, ainda, a relevância do uso da tecnologia educacional no processo de ensino e aprendizagem como forma efetivar a interação e o desenvolvimento de atividades e projetos compartilhados, referindo-se ao princípio da interação e a interatividade como fundamental no processo de comunicação, independentemente do recurso tecnológico disponibilizado (NUNES; PEREIRA; BRASILEIRO, 2018).

Assim, a EaD se mostra como uma oportunidade educacional diante da impossibilidade da ausência do profissional de sua atividade laboral para a realização de um curso no formato 100% presencial, mesmo que seja para qualificar-se (LYSAKOWSKI; CAREGNATO; SUDBRACK, 2019).

Considera-se que a EaD gera conhecimento e, ao mesmo tempo, potencializa a socialização e difusão do conhecimento. O início do século XXI foi marcado pela era digital, por necessidades formativas que tiram professores e alunos do comodismo do livro didático e os coloca diante dos desafios de aprender mais e sempre, e de forma diversificada, mesmo em comunidades de difícil acesso (LIMA; LIMA, 2018).

A abrangência da EaD é sem dúvida maior que o ensino presencial, pois permite acessibilidade de estudo a todos, inclusive à classe dos trabalhadores, o que talvez presencialmente seria impossível devido à necessidade de locomoção até a escola. O que se identifica é que já é possível encontrar cursos profissionalizantes e de graduação também à distância, que possibilita o profissional em exercício se atualizar no mercado. Essa flexibilidade é, sem dúvidas, a maior vantagem de se fazer um curso à distância (FABRÍCIO; SANTOS; SANTOS; MOREIRA, 2018).

Desafios para a EaD diante do processo de trabalho exercido

Na fala dos participantes, nota-se que dentre os desafios encontrados no processo de trabalho, chama a atenção que as ferramentas de ensino já existentes em suas atividades de ensino precisam a cada momento ser aprimoradas diante das limitações identificadas pelo quadro docente. Ressalta-se que estes aperfeiçoamentos necessitam ser feitos em conjunto com o corpo docente.

[...] mas precisa muito de ser melhorado, precisa escutar mais a gente, porque é a gente que trabalha dia a dia, como exemplo, as vezes, a ferramenta “trabalhos” ela identifica a entrega do trabalho pela data da entrega, eu não acho isso legal, eu acho legal corrigir em ordem alfabética certo? Pra mim dificulta o meu trabalho, que eu acho uma coisa desorganizada, que a gente já falou, mas eles não mudaram certo? Então assim, eu já acho que os professores precisam realmente utilizar as ferramentas e passar o que que presta, o que não presta, o que que ajudou, o que que não ajudou (P2).

[...] mas como a ferramenta institucional, ela é pra ser usada e ela tá aí pra os alunos entrarem... eu gosto muito do fórum, apesar que ele é limitado, não deixa você botar vídeo, tão aprimorando algumas coisas como discussões... mas, a... a plataforma online ainda precisa muito melhorar, em relação a vídeo, é... chat, tem também a sala virtual, mas a sala virtual tava em desuso, também voltou, também gosto de usar, pra trabalhar algum assunto que eles tejam com dificuldade, mas o facebook deu um boom! Mas as pessoas que não tem facebook? Eu tenho que usar a ferramenta online, e eu não posso obrigar aquele aluno a ter facebook. Até mesmo tem aluno que tem facebook, mas não quer participar do grupo, eu não posso também... eu tento ao máximo fazer que ele entre no sistema online que é onde eu... o pessoal daqui, vê o desempenho do aluno (P2).

[...] em relação a equipamento e plataforma, a gente sente uma... uma certa ainda deficiência. As vezes a gente tem algumas barreiras ali, alguns probleminhas técnicos, que aí tem que demandar algum setor técnico pra suprir essas deficiências, ainda não é muito interativo não essa questão da plataforma online, deixa um pouco a desejar... Algumas falhas em relação as ferramentas (P3).

Além disso, os entrevistados também apontam a falta de informação e formação ao se deparar, em primeiro contato, com a modalidade de educação à distância.

Primeiro foi um desafio né... eu nunca tinha atuado com educação à distância, eu só tinha feito um curso antes à distância mas era uma modalidade bem diferente da maneira que a gente faz aqui na universidade e ter esse primeiro contato, primeiro foi um desafio muito grande né, conhecer...(P4).

...eu consigo vivenciar muito porque querendo ou não, todo dia eu tô aprendendo coisas novas e estar numa disciplina à distância, por exemplo, é... foi um novo desafio porque até então eu não tinha trabalhado à distância, eu sou uma pessoa que gosta muito de contato né, de estabelecer relação próxima, então pra mim foi um desafio ter uma turma tão grande e gerenciar aquilo...(P6).

Outro desafio apontado se refere à concorrência com outros dispositivos eletrônicos que surgem no momento em que o aluno encontra-se no ambiente virtual de aprendizagem e que muitas vezes podem tirar o foco de atenção de seus estudos.

Por que por um lado quebra essa coisa da autoridade da sala de aula, por lado o aluno, ele é um pouco mais aproveitador, mais descansado, sei lá, assim, eu acho que lhe impõe muito mais desafios, manejos, digamos assim, de tanto interferências. O aluno que está na educação a distância, ele tá conversando com você num lado, mas na outro ele tem o facebook, ele tem o Whatzapp, ele tem tudo aberto. Ah, não! É digital! Não! É tecnológico, e ele acha que está tudo bem (P8).

Como desafios para a EaD as falas demonstraram que a essencialidade da EaD, ou seja, seu diferencial, consiste em um acompanhamento contínuo dos alunos, fato esse não existente no ensino 100% presencial, pois o aluno só dispõe de uma interação com o professor dentro de sala de aula.

A elaboração de projetos de EaD não é tarefa fácil. Exige, além de tecnologias, um eficiente sistema de gerenciamento, produção e disponibilização de conteúdos específicos com embasamento pedagógico e teórico definidos. Assim, torna-se imprescindível a participação de uma equipe multidisciplinar, que envolva profissionais de recursos humanos, tutores e professores, e que ainda ofereça suporte de profissionais na área de tecnologia educacional, a exemplo de pedagogos, conteudistas, designers instrucionais, revisores, coordenadores de equipe, web designers, webmasters, equipe de gerência e administração de projetos, ilustradores, programadores e analistas. Portanto, para que ocorra um bom projeto em EaD, esse deve se sustentar nas tecnologias, nos conteúdos produzidos e na gestão do ambiente, três elementos fundamentais (LOSSO; BORGES, 2019).

É necessário ressaltar que a própria EaD é uma nova categoria de formação, diferente do formato com que nasceu. Deixou de ser aquele processo no qual o indivíduo se inscreve em algum curso, recebe seu material de estudo, publicado em uma página na internet, ou impresso, para tornar-se o atual processo de investigação em tempo real com todas as facilidades, já que a pesquisa pode ser apresentada com imagens, vídeos e texto. Neste ponto, a inovação tecnológica interfere em tempo real e ganha espaço sobre a cultura acadêmica divulgada de forma impressa em livros. Destaca-se, também, que se trata de educação online, não mais de uma simples Educação a Distância, ou seja, um ambiente onde é possível a utilização de diversas tecnologias para comunicação em tempo real, de chat e videoconferência, com a possibilidade de troca de informação como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (SOUZA NETO; MAGALHÃES NETTO; LIMA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento exponencial da modalidade de ensino a distância, compreende-se ser de fundamental importância que cada vez mais estudos voltem sua atenção para a EaD, para que assim os avanços e desafios vivenciados pelos docentes possam ser compartilhados para um crescimento em conjunto dos profissionais atuantes desse campo de ensino.

Além disso, é essencial que as instituições possam sempre adaptar e melhorar os recursos e ferramentas que disponibilizam com o objetivo de promover a interação professor e aluno de forma *online*, considerando que essa modalidade de ensino se realiza através desse meio.

Em contrapartida, constata-se que há investimento de disponibilidade e criatividade por parte do corpo docente em usar ferramentas, além das oferecidas pela instituição, buscando aprimorar e estimular a busca de informação e aprendizado do aluno, para que esse possa alcançar seus objetivos de estudo.

Constata-se ainda que o docente é peça fundamental para a existência e realização dessa modalidade de ensino, tendo em vista que apesar da utilização de ferramentas *online* e de toda a rede disponível, são eles que dão o maior suporte ao aluno e fazem crescer a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de março de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância**. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 14 mar. 2016. Seção 1, p, 23-24.

DANTAS, M.; CAVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Recife, 2006.

FABRÍCIO, L. B.; SANTOS, S. L.; SANTOS, J. A. E.; MOREIRA, L. R. O ensino de história na educação a distância (EAD): novos caminhos para a aprendizagem *online*. **HOLOS**, ano 34. v. 2, p. 307-317, 2018.

KOEHLER, C.; CARVALHO, M. J. S. Interação mútua e docência mediadora: Subsídios para avaliar a aprendizagem na educação online. In: SÁNCHEZ, J. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**. Santiago, Chile: TISE, v. 8, p. 279-380, 2012.

LIMA, M. A. R.; LIMA, M. N. R. A era digital e os desafios formativos no interior da Amazônia brasileira. **Revista Labirinto**, Porto Velho (RO), ano XVIII, v. 29, jul./dez., n. 1, p. 52-67, 2018.

LOSSO, C. R. C.; BORGES, M. K. Educação a distância nas escolas de governo brasileiras: a produção acadêmica no campo da educação. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 21, enero, p. 81-98, 2019. Doi: 10.17561/reid.n21.6

LYSAKOWSKI, S.; CAREGNATO, R. C. A.; SUDBRACK, A. W. Formação de Recursos Humanos na captação de órgãos para transplantes: Ensino a Distância (EaD). **Res., Soc. Dev.**, v.8, n.1, e581510, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i1.510>

MINAYO. M. C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

NUNES, E. B. L. L. P.; PEREIRA, I. C. A.; BRASILEIRO, T. S. A. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 869-887, nov. 2018

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-869.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SOUZA NETO, F. S.; MAGALHÃES NETTO, J. F.; LIMA, D. P. R. Análise das interações sociais entre os participantes de um curso EaD: uma revisão sistemática da literatura. **SBSC**. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

